

SOBRE CRONÓPIOS E FAMAS

Larissy Maria Rodrigues Simião¹, Maria Odette MonteiroTeixeira²

Resumo: O presente resumo tem como objetivo apresentar o processo de criação do experimento cênico *Sobre Cronópios e Famas*, que vem sendo desenvolvido em encontros do Projeto de Pesquisa *Leitura e Criação: Das Formas Breves de Júlio Cortázar à Cena*. A intenção é criar um experimento cênico, no formato remoto, a partir do quarto capítulo do livro *Histórias de Cronópios e de Famas*, do contista argentino Júlio Cortázar. O desafio é construir cenas a partir da provocação dos micro contos do livro e dos personagens fantásticos (os Cronópios, os Famas e as Esperanças) que povoam as narrativas da obra.

Palavras - chave: Júlio Cortázar. Histórias de Cronópios e de Famas. Experimento Cênico. Personagens.

O trabalho reflete sobre a experiência de criação e improvisações que partem do livro *Histórias de Cronópios e de Famas*. As criações, em construção, objetivam mostrar ao público a primeira aparição de três seres fantásticos, oriundos do universo cortazariano: os *Cronópios*, as *Famas* e as *Esperanças*. Personagens imaginários com algumas características humanas.

As cenas são construídas a partir da leitura e investigação dos microcontos: *Viagens*; *Conservação das Lembranças* e *Tristeza do Cronópio*, além dos contos referidos, a apresentação conta com cenas experimentais, criadas a partir dos micro contos: *Progresso e Retrocesso* e *Instruções - Exemplos Sobre a Forma de Sentir Medo*.

Numa relação direta e aberta com o texto, intenciona-se dialogar com o universo fantástico do autor argentino, visando trazer essa influência para o cotidiano mais prosaico dos seus personagens. A apresentação se dará por intermédio remoto. O experimento cênico, em processo, estuda a possibilidade de transitar entre as mídias sociais *Whatsapp Messenger* e *Zoom Cloud Meetings*, de modo que possa haver um diálogo expandido entre as mídias sociais citadas e os espectadores.

¹Graduanda em Licenciatura em Teatro pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Intérprete-criadora/Atriz e Performer no Coletivo Dama Vermelha. Intérprete em D(R)AMAFILIX Plataforma PodTeatro. Bolsista de Iniciação Científica pelo PIBIC-URCA – Projeto “Leitura e Criação: Das formas breves de Júlio Cortázar à cena”.

²Doutorado em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil (2015). Professora adjunta da Universidade Regional do Cariri – URCA, Brasil.

Júlio Florencio Cortázar foi um escritor argentino, nascido em 26 de agosto de 1914. Cortázar é considerado o mestre do Realismo Fantástico³, o autor ocupa um lugar de destaque, ao lado de autores como: Jorge Luis Borges, Gabriel Garcia Marques e Ernesto Sábato. O contista rompe através de sua escrita, com os moldes da literatura fantástica clássica com personagens insólitos e sobrenaturais e sugere ao leitor uma imersão em suas obras, cujo elemento fantástico circula pelo o perfil psicológico dos personagens.

O livro *Histórias de Cronópios e de Famas*, publicado em 1962 é dividido em quatro partes: *Manual de Instruções*; *Estranhas Ocupações*; *Matéria Plástica* e *Histórias de Cronópios e de Famas*, a maioria dos textos da obra é de formato curto e o desafio é levar à cena remota, a brevidade dos micro contos escritos no gênero narrativo.

Uma pergunta frequente é *Como levar à cena Júlio Cortázar?* Pois a cada leitura, novas possibilidades surgem. A cada leitura descobrimos novas estratégias para abordar o estranho universo de seus personagens.

Na contemporaneidade do Brasil os textos de Cortázar tem sido uma das grandes apostas para levar à cena teatral, creio que pela complexidade de suas obras e pela possibilidade de diálogo de linguagens entre leitor e espectador que propõem.

Há experiências como as do Grupo Matula Teatro de Campinas que tem se desafiado a criar espetáculos a partir de narrativas do argentino, como é o caso *Um Conto Infinito* (2020) e *Jogos Cortarzianos* (2021). Por sua vez, a encenadora, performer e atriz Denise Stoklos, também se debruçou sobre a obra do argentino para criar o espetáculo *Vendo gritos e palavras – Um recital* (2015).

No formato remoto, pude experienciar que as narrativas curtas funcionam bem, pois os/as espectadores/as não estão acostumados/as a assistir espetáculos longos, nesse sentido, quanto mais breve, melhor. As cenas de *Progresso e Retrocesso* e *Instruções – exemplos sobre a forma de sentir medo* foram apresentadas na IV Semana do Curso de Licenciatura em teatro da Urca.

No mundo virtual, a atenção do/a espectador/a pode ser desviada muito rápida, há um bombardeamento de informações e principalmente de imagens que podem ser acessadas rapidamente, por isso apostar em cenas curtas pode ser positivo nos trabalhos remotos.

³O Realismo Fantástico, ou Realismo Mágico, surgiu no início do século XX, este é um estilo artístico que se manifesta sobretudo na literatura, embora também esteja presente em outros campos da cultura, como a pintura e o cinema.

Como o nome indica, o Realismo Fantástico combina uma visão realista do mundo com elementos mágicos que são inseridos em cenários cotidianos.

Experienciar a criação da cena remota pela segunda vez, trouxe a liberdade de expressão criativa, pois quando apresentamos nesse formato pela primeira vez no evento citado, estávamos ainda nos familiarizando com esta ferramenta. Nas criações, busco utilizar o próprio espaço doméstico como ferramenta de criação à favor da cena teatral.

No primeiro experimento cênico *Entre Cronópios e Valentins*, minha criação se deu a partir da imersão no espaço cozinha, a presença dos eletrodomésticos na cena era visível, pois os utilizei em sua totalidade.

Nesse segundo experimento *Sobre Cronópios e Famas*, continuo tendo a cozinha como mola propulsora de criação, mas dessa vez, optei por anular os eletrodomésticos que compõem esse espaço. Pensei o espaço como uma tela em branco, que aos poucos vai ganhando formas e cores, nesse caso, o espaço vazio vai se transformando a partir dos elementos visuais que trago pra cena, como por exemplo a iluminação, o figurino, a própria atuação, a maquiagem e os objetos de cena, que inclusive, são utensílios domésticos que fazem parte do ambiente doméstico.

Personificar os Cronópios, as Famas e as Esperanças, personagens oriundos do imaginário cortazariano, foi um processo desafiante, pois o próprio autor não nos revela informações detalhadas sobre a origem desses seres fantásticos. Embora os *Cronópios*, as *Famas* e as *Esperanças* possuam algumas características humanas, pouco se sabe sobre a origem desses personagens. Cortázar (1977), os descreve: “eram tão estranhos que eu não conseguia vê-los claramente, uma espécie de micróbios flutuando no ar, uns glóbulos verdes que pouco a pouco iam tomando características humanas.”

Pra levá-los à cena, o grupo, formado por mim e pelas atrizes Vitória Gomes de Sá Silva e Emilly Victoria da Silva realizou um processo investigativo, no qual nos utilizamos de jogos teatrais retirados do fichário de Viola Spolin e, jogos dramáticos inspirados no indutor de jogo *A Pequena Música dos Rituais*, do teatrólogo Jean-Pierre Ryngaert, além de exercícios corporais e vocais.

Iniciamos o processo criativo fazendo várias leituras regadas de improvisação, até escolhermos os micro contos que queríamos experimentar cenicamente. Após a escolha começamos um processo de detalhamento desses personagens, cada atriz escolheu o personagem que melhor se identificava. Feito isto, fizemos o mapa desses personagens, elencamos características físicas, psicológicas, comportamentais, astrológicas e geográficas. A partir das características atribuídas, buscamos outros referenciais, como por exemplo, a escolha de um animal, o qual nos instigaria corporalmente. Desenhos também foram construídos a partir do imaginário das atrizes.

Os exercícios vocais foram estímulos importantes na descoberta da voz que esses personagens portam, bem como os gráficos desenhados após a realização dos exercícios.

Experimentamos também o jogo com utensílios domésticos, buscando a partir da resignificação dos objetos escolhidos, romper com a realidade desses personagens, pois inesperadamente eles são dominados por uma força sobrenatural que age através desses objetos, os fazendo sentir medo e debilidade diante de um fato absurdo.

Registrar o que é produzido nos ensaios, nos permite a concreção da existência dos personagens em processo, bem como o resgate da memória construída, pois durante os ensaios, podemos recorrer ao material registrado para resgatar informações que poderiam nos distanciar do processo criativo.

Trazer o Cortázar pros espaços cotidianos é interessante, pois o próprio contista ocupa esses espaços com os seus personagens imaginários. Na verdade, o autor argentino se utiliza do cotidiano como ele o é, a surpresa se dá pela forma como ele rompe com esse cotidiano aparentemente comum, essa quebra se dá por meio dos elementos pertencentes ao gênero fantástico. Os personagens que o Cortázar nos apresenta, são figuras que habitam a esfera de dois espaços, o espaço real, espaço cotidiano, e o espaço ficcional, que está envolto do imaginário fantástico de quem o criou.

Lendo Cortázar é possível identificar algumas dicotomias e desafios de linguagem, por exemplo, as ações narradas fazem com que o leitor se confunda, pois a narração pode ser partilhada, ora se dá voz ao narrador ora ao personagem. Por outro lado, seus textos desafiam as noções de realidade e ficção, levando o leitor a participar nesse diálogo. Certamente, são os desafios que a linguagem do autor nos impõe que tornam a trajetória mais instigante e original.

REFERÊNCIAS:

CORTAZAR, Julio. **Histórias de Cronópios e de Famas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1973.

RYNGAERT, Jean-Pierre. **Jogar, Representar: Práticas Dramáticas e Formação**. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

SPOLIN, Viola. **Jogos Teatrais: O Fichário de Viola Spolin**. Tradução: Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Editora Perspectiva, 2ª edição, 2006.

Sites consultados:

AZEVEDO, Amilton de. **Instruções para compor uma peça – Se for viver, leia antes.** Ruína ACESSA, 2017. Disponível em: <https://ruinaacessa.com.br/instrucoes-cronopio/>. Acessado em: 19 de nov. de 2021.

DUARTE, Laila K. L; CORREIA, Heloisa. H. S. **O estranhamento cotidiano: uma leitura dos contos de Julio Cortázar.** **Caderno Seminal**, [s. l.],n. 17, v. 17, jan-jul/2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/282887282_O_estranhamento_cotidiano_uma_leitura_dos_contos_de_Julio_Cortazar. Acessado em: 17 de nov. de 2021.

RUBIRA, Carolina. Cortazar, cronópios e famas. **Fora de Mim**, [s. l.], set. 2011. Disponível em: <https://forademim.com.br/2011/09/cortazar-conta-como-surgiram-os-cronopios-famas-e-esperancas/>. Acesso em: 17 de nov. de 2021.